

ÍNDICE

GEOGRAFIA DO AMAZONAS

Municípios do estado do Amazonas: área, limites, hidrografia, distância da cidade de Manaus.....	01
Distribuição de municípios em microrregiões.....	04
Aspectos humanos (população e grupos).....	05
Aspectos econômicos (Zona Franca de Manaus, indústria, impactos urbanos e sociais).....	09

MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS: ÁREA, LIMITES, HIDROGRAFIA, DISTÂNCIA DA CIDADE DE MANAUS.

O Estado do Amazonas é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Estando situado na Região Norte, sendo o maior estado do país em extensão territorial, com uma área de 1.570.745 km², constituindo-se na 9ª maior subdivisão mundial.

Deste modo, com mais de 4 milhões de habitantes ou cerca de 2% da população brasileira, é o segundo estado mais populoso da Região Norte e o décimo terceiro mais populoso do Brasil. Ademais, as cidades mais populosas são: Manaus, com mais de 2,1 milhões de habitantes em 2018, Parintins, com 113.168, Itacoatiara com 99.955, Manacapuru com 96.236 e Coari com 84.272 habitantes.

Além disso, o estado é ainda, subdividido em 4 regiões geográficas intermediárias e 11 regiões geográficas imediatas. Seus limites são com o estado do Pará ao leste, Mato Grosso ao sudeste, Rondônia e Acre ao sul e sudoeste, Roraima ao norte, além da Venezuela, Colômbia e Peru ao norte, noroeste e oeste, respectivamente.

Ademais, o Amazonas possui um dos mais baixos índices de densidade demográfica no país, superior apenas ao do estado vizinho, Roraima. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2018 a densidade demográfica equivale a 2,62 habitantes por quilômetro quadrado.

Outrossim, é preciso destacar que o descobrimento da região hoje formada pelos estados do Amazonas e Pará foi de responsabilidade do espanhol Francisco Orellana. A viagem foi descrita apontando as belezas e possíveis riquezas do local, com os fatos e atos mais prováveis de chamar a atenção da coroa espanhola. Durante essa expedição (ocorrida à época de 1541-1542), os espanhóis teriam encontrado as mulheres amazonas guerreiras, sobre as quais há muita fantasia, mitos e folclore. Em 1850, no dia 5 de setembro, foi criada a Província do Amazonas, desmembrada da Província do Grão-Pará.



FIQUE ATENTO!

Os motivos que levaram à criação da Província do Amazonas foram muitos, em especial, a grandíssima área territorial administrada pelo Grão-Pará, com capital em Belém, e as tentativas fracassadas do Peru em ampliar suas fronteiras com o Brasil, com o apoio dos Estados Unidos.

Deste modo, o território do Amazonas é coberto em sua totalidade pela maior floresta tropical do mundo e conta com 98% de sua área preservada. Aliando seu potencial ecológico a uma política de negócios embasada na sustentabilidade, a capital amazonense tornou-se a sexta cidade mais rica do país. O motivo de tal crescimento na economia é o PIM - Polo Industrial de Manaus, um modelo de desenvolvimento regional que abriga inúmeras empresas nacionais e internacionais, gerando mais de 100 mil empregos diretos e um faturamento de 35 bilhões de dólares em 2010.



#FicaDica

Região Metropolitana de Manaus, com população superior aos 2,6 milhões de habitantes, é sua única região metropolitana.

A hidrografia do estado, entretanto, sofre grande influência de vários fatores como precipitação, vegetação e altitude. Em geral, os rios amazonenses são navegáveis e formam sua maior rede de transporte. O estado possui o quarto maior IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e o maior PIB per capita entre todos os estados do Norte do Brasil.

O acesso à região é feito principalmente por via fluvial ou aérea. Apenas o inverno e o verão são bem definidos e a umidade relativa do ar fica em torno de 80 %, tendo em vista que a região é cortada pela linha do equador, ao norte.

É preciso lembrar, que a maior parte de seu território está no fuso UTC-4, com quatro horas a menos que o horário de Greenwich (GMT), e uma hora a menos em relação ao horário de Brasília. Treze municípios no terço oeste do estado estão no horário UTC-5, sendo eles: Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Boca do Acre, Envira, Eirunepé, Guajará, Ipixuna, Itamarati, Jutai, Lábrea, Pauini, São Paulo de Olivença e Tabatinga.



#FicaDica

É um dos quatro estados do país com mais de dois fusos horários em seu território, juntamente com o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Espírito Santo.

No que tange a hidrografia, o Amazonas é banhado pela bacia hidrográfica Amazônica, a maior do mundo, com quase 4 milhões de quilômetros quadrados em extensão. Sendo assim, o rio Amazonas, que dá nome ao estado, é o principal de seus rios, com 7.025 quilômetros de extensão desde sua Nascente, na Cordilheira dos Andes, no Peru, até a sua foz no Oceano Atlântico.

Ademais, com a confluência entre o rio Negro, de água preta, e o rio Solimões, de água barrenta, resulta em um fenômeno popularmente conhecido como Encontro das Águas, esse fenômeno acontece nas proximidades do município de Manaus e Careiro, sendo uma das principais atrações turísticas do estado.

Ademais, o rio Negro é o principal afluente do rio Amazonas. Nasce na Colômbia, banha três países da América do Sul e percorre cerca de 1.700 quilômetros. Entra em território brasileiro através do Norte do Amazonas e forma um estuário de cerca de seis quilômetros de largura no encontro com o rio Solimões, sendo chamado de rio Amazonas a partir daí. Apresenta um elevado grau de acidez, com pH 3,8 a 4,9 devido à grande quantidade de ácidos orgânicos provenientes da decomposição da vegetação. Por conta disso, a água mostra-se numa coloração escura.

Além dos rios Amazonas, Negro e Solimões, outros principais rios são: Madeira, Purus, Juruá, Uatumã, Içá, Japurá e Uaupés, ademais, todos estes são integrantes da Bacia Amazônica.

- ✓ O rio Madeira, assim como os demais, é pertencente à Bacia do rio Amazonas e banha os estados de Amazonas e Rondônia. Possui extensão de 1 450 km e é a principal linha divisória entre Brasil e Bolívia.
- ✓ O rio Purus possui 1 175 km e nasce no Peru, e está situado no sul do estado.
- ✓ O rio Juruá, situado na região sudoeste do estado, possui 3.350 km de extensão e banha, além do Amazonas, os estados de Acre e Roraima. Entretanto, a região do Alto Juruá, na divisa entre Amazonas e Roraima, não apresenta condições de navegabilidade.
- ✓ O rio Uatumã é navegável em apenas 295 quilômetros. Nasce na divisa do estado com Roraima, no planalto das Guianas, é conhecido por não possuir nenhum núcleo populacional ao longo de seu leito e por abrigar a Usina Hidrelétrica de Balbina.
- ✓ O rio Japurá possui inúmeras ilhas em seu leito. Nasce na Colômbia e possui 730 km em território brasileiro.



#FicaDica

Outros rios notáveis no estado são o Uaupés, Coari, Içá, Javari, Tefé e Jutai.

Ademais, para se entender o processo de fortalecimento do Estado do Amazonas, é necessário compreender a importância de Manaus nesse desenvolvimento, sendo assim, Manaus é a maior e mais rica cidade do Norte do Brasil e situa-se na confluência do rio Negro com o rio Amazonas.

Deste modo, Manaus é uma cidade brasileira capital do estado do Amazonas, é de vegetação densa, clima variável e tipicamente influenciada pela floresta Amazônica. Sendo assim, o município apresenta um relevo caracterizado por planícies, terras firmes, igapós e baixos planaltos, sendo que a altitude média é inferior a 100 metros. Com relação ao clima, é considerado tropical úmido, além disso, a cidade pertencente à mesorregião do Centro Amazonense e microrregião de Manaus.

O município ocupa uma área de 11.401 km², representando 0.7258 % do estado do Amazonas, 0.2959 % da Região Norte e 0.1342 % de todo o território brasileiro. Desse total 229,5040 km² estão em perímetro urbano. Sua população foi estimada em 2018 pelo IBGE em 2.145.444 habitantes, sendo assim o 7º município mais populoso do Brasil.

Manaus, é a maior cidade da Região Norte do Brasil, ocupando uma área de 11.401,058 km² e resultando em uma densidade de 152,50 hab./km². Várias ilhas, arquipélagos e áreas ecológicas são encontrados próximos à cidade, tendo destaque para o arquipélago de Anavilhanas, situado nas divisas com Novo Airão e o Encontro das Águas, famoso cartão-postal da cidade. Deste modo, o município limita-se com as cidades de Presidente Figueiredo, Careiro, Rio Preto da Eva, Itacoatiara e Novo Airão.

Deste modo, o município de Manaus encontra-se dividido em sete zonas geográficas, que são as seguintes: Norte, Sul, Centro-Sul, Leste, Oeste, Centro-Oeste e Rural-Ribeirinha. Os dados do censo de 2010 apontam a

zona norte como a mais populosa, com 501 055 habitantes. Entretanto, é a zona leste que possui a maior área territorial, com 15.568,39 hectares.

O primeiro bairro criado em Manaus foi o Centro, somente a partir daí as demais áreas da cidade foram sendo ocupadas e novos bairros foram surgindo, em especial na zona sul. A cidade possui o maior bairro da região norte brasileira, a Cidade Nova, que possui 121.135 habitantes, assim, a população do bairro chega a ultrapassar a população de qualquer município do interior do Amazonas.

Ademais, com a instalação da Zona Franca de Manaus e a intensa migração, inúmeros bairros foram surgindo em sua área urbana, muitos a partir de ocupações irregulares de terra. Com a publicação da Lei municipal nº 1.401, de 14 de janeiro de 2010, alterou-se o número e a delimitação dos bairros oficiais, resultando na divisão dos três maiores bairros da cidade em extensão territorial. O primeiro bairro criado através da lei foi o Distrito Industrial II, dividindo-se do bairro Distrito Industrial.

O Distrito Industrial II passou a integrar a zona leste, com isso, outro bairro criado a partir da lei é o Tarumã-Açu, originário da divisão do bairro Tarumã, que até então era o maior bairro da cidade em área. Com a modificação, o Tarumã passou a ser o quarto maior bairro em questão de território. O bairro Cidade Nova também foi dividido e originou dois novos bairros: o Nova Cidade, que ainda não era reconhecido como bairro oficial, e o Novo Aleixo.

Também se criou o bairro Gilberto Mestrinho, desmembrado do São José Operário, que recebeu o status de bairro oficial. Por fim, a comunidade Lago Azul, também foi reconhecida como bairro oficial através da supracitada lei. Com todas essas alterações, o número de bairros oficiais em Manaus passou para 63.



FIQUE ATENTO!

Manaus possui o 8º maior PIB dentre os municípios brasileiros, segundo dados do IBGE, em 2016, seu produto interno bruto somou R\$70.296.364.350. No mesmo ano, a renda per capita foi de R\$33.564,11, sendo a capital com maior PIB per capita na região Norte. A cidade possui o maior PIB entre todos os municípios do estado do Amazonas e das regiões Norte e Nordeste, e a maior renda per capita entre os municípios amazonenses. Na atualidade, o município possui um PIB ao menos três vezes maior que antes da implantação do modelo econômico da Zona Franca.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. É o uso do território, e não o território em si mesmo, o que faz dele o objeto da análise social [...] O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, **fundamental para afastar o risco da alienação, o risco de perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro.**

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Edusp. 2005, p. 138. Adaptado.

Os usos do território na Amazônia são marcados por conflitos que envolvem vários sujeitos e intenções com vistas a estabelecer seus interesses. Os conflitos ocorrem tanto no interior das políticas do governo federal para a região, quanto nos setores econômicos; envolvem ainda as chamadas populações tradicionais que são afetadas pelas ações políticas e econômicas. Neste sentido, é correto afirmar:

- a) No interior das ações políticas do governo federal para Amazônia, temos a proposta ambientalista do Programa de Aceleração do Crescimento, cujo vetor principal são as obras de infraestrutura energética e viária, como, por exemplo, a construção do complexo hidroelétrico de Belo Monte e o asfaltamento da BR 163.
- b) As propostas desenvolvimentistas do governo federal para região, sintetizadas no Plano Amazônia Sustentável, conjunto de proposições estruturadas no desenvolvimento sustentável, na biodiversidade, na sociodiversidade e no respeito às populações tradicionais, que objetivam a construção da economia sustentável, encontram maiores dificuldades para serem executadas.
- c) A região do Baixo Amazonas é marcada por acordos de convivência que envolvem empresas mineradoras, madeireiros, pecuaristas e populações tradicionais, sobretudo ribeirinhas e quilombolas, acerca dos usos dos recursos naturais: florestas, água, solo e subsolo.
- d) Os acordos entre instituições estatais, empresários e populações tradicionais foram fundamentais para demarcação de parques nacionais, reservas biológicas, estações ecológicas, áreas de particular interesse ecológico, reservas extrativistas, florestas nacionais, terras indígenas. Permitiram, assim, que os conflitos por recursos naturais tenham praticamente sido eliminados da dinâmica regional da Amazônia.
- e) A ação unificada e harmoniosa do Incra, Ibama e Sudam contém o desmatamento, protege as unidades de conservação, amplia o número de assentamentos e titulações de áreas quilombolas, bem como garante extensas áreas para as monoculturas e pecuária.

Resposta: Letra B.

[A] INCORRETA – Belo Monte e a recuperação de rodovias não são propostas ambientalistas.

[B] CORRETA – As dificuldades para a execução do Plano Amazônia Sustentável decorrem dentre outros fatores da expansão da fronteira agrícola, processo fortemente vinculado ao impacto ambiental da área, e aos confrontos com a população nativa.

[C] INCORRETA – Não foram definidos acordos de convivência, existindo ainda fortes conflitos pelo uso da terra.

[D] INCORRETA – Não houve a pacífica articulação dos setores e os conflitos por recursos não foram eliminados.

[E] INCORRETA – O desmatamento não tem sido contido na Amazônia.

2. Ao descortinar o século XXI, o desenvolvimento ocorrente na Amazônia se encontra desigual e restrito a determinados subespaços econômicos, muitas vezes limitado a um núcleo espacial no interior da própria esfera geográfica municipal e bastante heterogêneo em termos da produção regional, não mais apresentando a homogeneidade produtiva que predominava na região quando ocorreu a sua integração ao mercado nacional. A Amazônia de hoje, portanto, com suas contradições crescentes, reflete as políticas e os programas desenvolvimentistas que potencializaram ao mesmo tempo o crescimento econômico e as desigualdades sociais.

(Castro, 2001, apud Lima, 2009, p.2. Artigo: "Desigualdade e heterogeneidade no desenvolvimento da Amazônia no século XXI", In: Nova econ. vol.19 nº1, Belo Horizonte 2009.)

Utilizando como referência o texto é correto afirmar que:

- a) as estratégias nacionais de desenvolvimento para a Amazônia até a primeira metade do século XX pautaram-se em projetos intensivos em capital, porém centrado em um modelo de desenvolvimento desequilibrado voltado para atividades e setores produtivos atrelados ao mercado internacional.
- b) a homogeneização das atividades produtivas desenvolvidas na Amazônia no processo de integração nacional, transformou a dinâmica produtiva local, até então centrada nas atividades extrativistas, substituindo-o pelas atividades industriais aos moldes da Zona Franca de Manaus.
- c) a implantação dos grandes projetos, carro chefe da política desenvolvimentista da Amazônia na segunda metade do século XX, justificou-se pela necessidade de diminuir as desigualdades sociais e implantação de uma política produtiva de valorização das atividades tradicionais da região.
- d) o desenvolvimento regional amazônico da segunda metade do século XX, tinha como objetivo integrar esta região ao restante do País e ao mesmo tempo reduzir as desigualdades inter-regionais. Contudo, ocorreu um aprofundamento das desigualdades intrarregionais.
- e) o extrativismo da madeira que mantém estreita relação com a pecuária empresarial, tem diminuindo à medida que vem se consolidando na região o uso de áreas já desflorestadas tanto para a pecuária, quanto para a produção de matéria-prima direcionada para a produção do biodiesel.

Resposta: Letra D. A partir da segunda metade do século XX, o governo federal tomou iniciativas para estimular a integração da Amazônia ao restante do país. São exemplos a criação de organismos como a

SUDAM (Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia), em 1966, e SUFRAMA (Superintendência para o Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus), em 1967, que concederam incentivos fiscais para empresas se instalarem na região. Também foram implantadas rodovias, hidrelétricas e projetos de mineração como o Grande Carajás (PA). Como boa parte dos empreendimentos, não eram sustentáveis, acabaram acentuando as desigualdades sociais internas na região e provocaram graves problemas ambientais.

3. "Em 1927, Mário de Andrade esteve em visita à cidade de Manaus e em carta a um amigo declarou: [...] De Manaus gostei do pessoal, gostei de certos passeios, de certos momentos, mas a cidade propriamente me desagradou. [...] todo esse mau-gosto exasperado e... morto de grandezas passadas [...]".

SANTOS JÚNIOR, Paulo Marreiro dos. *Manaus da Belle Époque: um cotidiano em tensão*.

As impressões desse poeta sobre a cidade de Manaus relacionam-se às (ao)

- crescimento desordenado da cidade e à grande migração de nordestinos.
- obras urbanísticas modernizadoras e desenvolvimento da borracha no Norte.
- habitações ribeirinhas dos trabalhadores e à extração da seiva das seringueiras amazônicas.
- descompasso entre a vida simples dos populares amazonenses e o tratamento luxuoso dispensado a visitantes.

Resposta: Letra B. O escritor paulistano Mário de Andrade faz referência direta ao período conhecido como Ciclo da Borracha (1879-1912), a partir do qual a riqueza produzida pela extração de borracha na Amazônia levou à construção de grandes obras em cidades como Manaus, Porto Velho e Belém. Visto que a prosperidade gerada pela nova riqueza foi efêmera, sobretudo devido à concorrência inglesa, tais obras findaram por se tornar "grandezas passadas", como nas palavras do autor modernista.

DISTRIBUIÇÃO DE MUNICÍPIOS EM MICRORREGIÕES.

Os municípios do Amazonas são as subdivisões oficiais do estado brasileiro do Amazonas, localizado na região norte do país. Deste modo, de acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o estado possui 62 municípios, desde a última alteração feita em 1988, criando o município de Alvarães.

Com isso, o Amazonas é a segunda unidade federativa mais populosa da região Norte, com mais de 4 milhões de habitantes, sendo superado pelo Pará. Entretanto, apenas duas de suas cidades possuem acima de 100 mil habitantes, sendo elas: Manaus, a capital, e Parintins. O estado é oficialmente subdividido ainda em 13

microrregiões, além de 6 mesorregiões, fazendo fronteiras com o Pará ao leste, Mato Grosso ao sudeste, Rondônia e Acre ao sul e sudoeste, Roraima ao norte, além da Venezuela, Colômbia e Peru ao norte, noroeste e oeste, respectivamente.

Deste modo, possui uma área de 1.570.745 km², sendo a mais extensa do país. Se constitui na 9ª maior subdivisão mundial, é maior que as áreas somadas de França (547.030,0 km²), Espanha (504.782,0 km²), Suécia (357.021,0 km²) e Grécia (131.940,0 km²), com isso, seria o 18º maior país do mundo em área territorial, pouco maior que a Mongólia, com seus 1,564,116 km², é maior que a área da região Nordeste brasileira, com seus nove estados, além disso, equivale a 2,25 vezes a área do Texas (696.200,0 km²), segundo maior estado americano.

Seguindo essa lógica, o município com a maior área é Barcelos, localizado na mesorregião do Norte Amazonense e microrregião de Rio Negro, com 122.476 km² de extensão sendo o segundo maior município brasileiro em área geográfica, atrás apenas de Altamira (PA). O menor município é Iranduba, com 2.215 km², localizado na mesorregião do Centro Amazonense e microrregião de Manaus.

Outrossim, grande parte dos municípios do Amazonas possuem grandes áreas territoriais, em média, um município do estado possui 22.050 km² de área territorial, o equivalente a área do estado de Sergipe. Em São Gabriel da Cachoeira, município no norte do estado e no extremo norte do país, localiza-se o Pico da Neblina com 3.014 metros de altitude, o ponto mais elevado do Brasil, situado na fronteira brasileira com a Venezuela.

Portanto, ainda neste município, está situado o Pico 31 de Março, o segundo ponto mais elevado do território federal com 2.992 metros de altitude. Sendo assim, São Gabriel da Cachoeira também é um dos dois únicos municípios brasileiros a possuir mais de um idioma oficial, além do português, as línguas Tucano, Nhengatu e Baniúia são reconhecidas como idiomas oficiais do município. A formação demográfica de São Gabriel da Cachoeira é única no país, sendo composta por 99% dos habitantes indígenas, ademais, representando 9 % da população ameríndia de todo o Brasil.



FIQUE ATENTO!

A língua oficial da República Federativa do Brasil é o português (Art. 13 da Constituição da República Federativa do Brasil). É ainda reconhecida e protegida oficialmente e a linguagem brasileira de sinais (Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002). Além disso, as línguas Tucano, Nhengatu e Baniúia são reconhecidas oficialmente no município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. O ponto mais alto do Brasil é o Pico da Neblina, localizado na Serra do Imeri, no estado (do) (de):

- a) Amazonas
- b) São Paulo
- c) Rio de Janeiro
- d) Goiás
- e) Minas Gerais

Resposta: Letra A. Como mencionado corretamente na alternativa [A], o Pico da Neblina está situado na Serra do Imeri localizado ao norte do estado do Amazonas

2. Permanecendo em grande parte à margem do modelo de industrialização fordista que envolveu, sobretudo, o Sudeste do país, a Amazônia tem condições vantajosas de passar da situação pré-fordista em que se encontra diretamente ao pós-fordismo. As cidades sempre foram a base logística para o controle estratégico do território e para a exploração econômica da Amazônia. Hoje cabe às cidades antecipar o novo padrão de desenvolvimento regional baseado na combinação do uso não predatório do patrimônio natural com serviços tecnologicamente avançados nelas sediados para conexão intra-regional e internacional.

<http://www.cgge.org.br/atividades/redirect/5829>

Nesse texto, a geógrafa Berta Becker defende um padrão de desenvolvimento para a Amazônia.

Assinale, entre as alternativas abaixo, aquela que apresenta uma afirmação coerente com esse padrão.

- a) O modelo implantado na Zona Franca de Manaus, que utiliza tecnologias de ponta para a produção, em série, de itens, tais como motocicletas e equipamentos eletrônicos, deve ser estendido para toda a região.
- b) O acelerado processo de urbanização da região, principal responsável pelo desmatamento e pela degradação do patrimônio natural, deve ser revertido por meio de políticas públicas.
- c) A defesa do imenso patrimônio natural representado pelos ecossistemas amazônicos deve decorrer de sua utilização inovadora e não de seu isolamento produtivo.
- d) As cidades da região devem se conectar entre si e com o mundo, de forma a poder usufruir dos serviços especializados produzidos somente nos centros mais avançados, inclusive no que diz respeito ao uso do patrimônio natural.
- e) No modelo pós-fordista proposto, o complexo urbano-industrial deve ter independência em relação ao complexo verde, representado pelo patrimônio natural, que não deve ser objeto de atividade econômica.

Resposta: Letra C. Na Amazônia, a conservação dos recursos naturais como a biodiversidade deve ser realizada dentro dos termos do desenvolvimento susten-

tável, na qual o aproveitamento dos recursos naturais seja racional e vinculado à inovação tecnológica em setores que utilizam a biotecnologia. Assim, é preciso integrar o desenvolvimento regional, científico e industrial com a sustentabilidade.

ASPECTOS HUMANOS (POPULAÇÃO E GRUPOS).

Uma cidade marcada pelos traços culturais, políticos e econômicos herdados dos portugueses, espanhóis e franceses. Manaus cresceu assim, marcada pelos ciclos de exploração predatória do capitalismo de arribação. Mas, voltando um pouco na história do estado, não se pode esquecer a importância dos ameríndios no quesito contribuição étnica. Sendo assim, foram eles que iniciaram a ocupação humana na Amazônia, e seus descendentes caboclos desenvolveram-se em contato íntimo com o meio ambiente, adaptando-se às peculiaridades regionais e oportunidades oferecidas pela floresta.

Sendo assim, com essa dualidade indígena e cabocla transformou em tradição três elementos:

- ✓ O rio, que é utilizado como via de transporte, fonte de água, viveiro, entre outros.
- ✓ A várzea, que é usada como base do trabalho agrícola dos roçados, formando o sistema regulador do plantio, da colheita e da pesca em função da dinâmica das cheias e vazantes dos rios.
- ✓ A floresta, que é aproveitada para fornecer suprimento de caça, frutos, alimentos, drogas, madeiras e cipós.

Sendo assim, foram esses elementos moldaram o sistema de vida dessas populações que ocuparam a Amazônia por primeiro, criando, a partir daí seus próprios utensílios, instrumentos, suas técnicas, seus mitos e valores. Os aspectos físico-geográficos influenciaram no estabelecimento das relações do homem com o homem e deste com o meio ambiente.

Outrossim, valendo-se da herança da cultura indígena e cabocla, os povos da Amazônia puderam conhecer as práticas agrícolas de roçados de mandioca e culturas de subsistência, técnicas de desmatamento e queimada para preparação do solo, coleta e extrativismo de produtos da floresta; hábitos alimentares baseados no complexo da mandioca (farinha d'água, farinha seca, tapioca, goma, tucupi, tacacá, entre outras), frutos silvestres como o tucumã, a pupunha, o açaí, a sorva, o bacuri e muitos mais, além do uso da caça de animais silvestres e do complexo alimentar do peixe.



FIQUE ATENTO!

Também se pode considerar herança dos primeiros habitantes o desenvolvimento de meios de transporte, os tipos de casa e de abrigos, o artesanato e a denominação de objetos, bichos, peixes, aves, plantas, rios e lugares conforme a toponímia regional.

Seguindo essa lógica formadora do Estado, a população do Amazonas, conforme contagem populacional realizada em 2018 pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é de 4,081 milhões habitantes, essa unidade da federação é o segundo mais populoso da Região Norte.

Deste modo, a capital do Estado é Manaus, uma cidade que ocupa o sétimo lugar no ranking de maior PIB - Produto Interno Bruto brasileiro, porém esse dado é restrito somente à cidade, além disso, a capital é a maior cidade de toda Região Norte, no entanto, o crescimento está ocorrendo de forma desordenada e sem planejamento adequado. Manaus é uma das cidades que mais recebe imigrantes no país.

O processo de formação étnica da população do Amazonas, possui uma grande variação social, deste modo, o processo de formação populacional do Estado é composto pelos seguintes grupos étnicos:

- ✓ Brancos (24,2%)
- ✓ Negros (3,1%)
- ✓ Pardos ou mestiços (66,9%)
- ✓ Indígenas (4,0%)
- ✓ Amarelos (0,3%)

Apesar de possuir uma população superior a 4 milhões de pessoas, o território amazonense é pouco povoado, isso é evidenciado nos dados de densidade demográfica que corresponde a 2,2 habitantes por quilômetro quadrado.

Sendo assim, do total da população, aproximadamente 79% vivem em centros urbanos, a capital, Manaus, abriga mais de 50% dos habitantes do Estado. A configuração da estrutura etária do Estado se apresenta da seguinte forma: 43,8% da população tem idade entre 0 e 14 anos, 52% correspondem àquelas que têm entre 15 e 59 anos e 4,2% da população são pessoas acima de 60 anos.

Outrossim, já a distribuição da população por sexo é relativamente equivalente, as mulheres representam 49,7% e os homens 50,3% da população. O Estado concentra a maior população indígena do país, localizados em áreas de difícil acesso.

Deste modo, são várias as manifestações culturais exercidas pela população do Amazonas. Entre elas podemos destacar as tradições indígenas, a Congada, a Folia de Reis e o Festival de Parintins, que é um dos maiores responsáveis pela divulgação cultural do Boi Bumbá.

Ademais, no aspecto social, o Amazonas apresenta alguns problemas, especialmente em relação aos serviços de saneamento ambiental: 28% das residências não têm acesso à água tratada e cerca de 80% não possuem rede de esgoto. A taxa de mortalidade infantil, apesar de estar em constante declínio, está acima da média nacional, com 24,3 óbitos a cada mil nascidos vivos.

Conforme estimativa divulgada pelo IBGE em agosto de 2018, a população do estado atingiu 4.080.611 habitantes, sendo assim, a população deste representa 22% da população da região Norte e 2% da população brasileira. Em um período de dez anos (2005-2015), diminuíram as populações de 48 dos 62 municípios do estado.

No estado, 165.920 habitantes não são naturais da unidade federativa, a maior parte dos migrantes que vivem no estado são oriundos de outros estados da própria

Região Norte brasileira, além destes, migrantes vindos do Nordeste somam 87.846 habitantes, migrantes vindos da Região Sudeste somam 30.431 habitantes e migrantes vindos da Região Sul somam 12.183 habitantes.

Portanto, o Estado possui ainda, a maior população estrangeira na Região Norte e a oitava maior população estrangeira no Brasil, são 9.777 habitantes no estado que possuem alguma nacionalidade que não seja a brasileira. Ademais, o Pará responde pela segunda maior população estrangeira no Norte do país (5 291 imigrantes), seguido de Rondônia, com 4 689 imigrantes.



#FicaDica

A forte imigração no final do século XIX e início do século XX trouxe ao estado pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo. Dos mais de cinco milhões de imigrantes que desembarcaram no Brasil, alguns milhares se fixaram no estado do Amazonas, destacando-se os portugueses e japoneses. Os portugueses que chegaram ao estado destinaram-se sobretudo à Manaus, e passaram a dedicar-se ao comércio. Por volta de 1929, chegaram os primeiros japoneses, que passaram a viver em municípios como Maués, onde trabalhavam no cultivo do guaraná para uso medicinal, e Parintins, há ainda, uma crescente imigração de haitianos para o Estado.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. Os estados amazônicos perseguem estratégias diversas para consolidar o povoamento e alcançar o desenvolvimento sustentável. Todos têm o ecoturismo como atividade básica, mas suas outras estratégias variam consideravelmente em função de seus contextos históricos, culturais e políticos, da sua localização geográfica e dos níveis em que foram afetados pelo recente processo de ocupação.

(BECKER, B. K. Por que não perderemos a soberania sobre a Amazônia? In: ALBUQUERQUE, E. S. (org.). *Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo*. São Paulo: Globo, 2005, p. 275.)

Com base no texto e nos conhecimentos de geografia, assinale a alternativa correta.

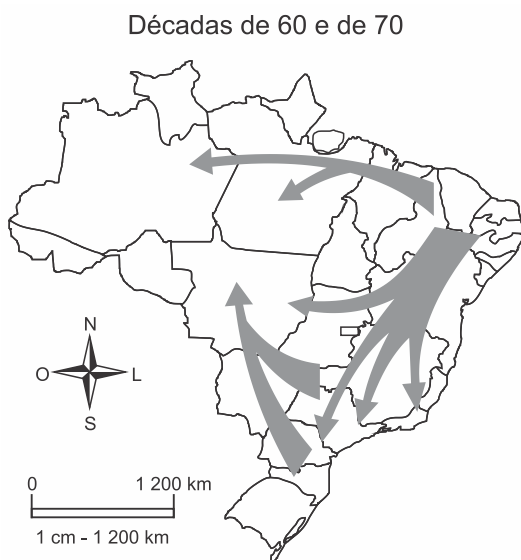
- a) A fronteira agropecuária avança pelo cerrado do Centro-Oeste e atinge a porção da Amazônia Legal, no norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, tornando a pecuária extensiva um vetor de desenvolvimento na porção oriental do Pará.
- b) As políticas de colonização executadas ao longo da rodovia Transamazônica produziram, no estado do Amazonas, um padrão de desenvolvimento apoiado na agricultura intensiva.
- c) Os avanços recentes da biotecnologia permitiram implantar em Rondônia um modelo econômico baseado na contiguidade das florestas tropicais.

- d) O insucesso da Zona Franca de Manaus demonstrou a vocação extrativista da bacia amazônica, redirecionando as políticas de incentivos para este último setor.
- e) A fronteira da pecuária extensiva vem se expandindo no estado do Mato Grosso porque o seu território não está incluído na legislação que delimita a Amazônia Legal.

Resposta: Letra A.

- [A] CORRETO – Desde a década de 1970, no período do governo militar, os investimentos estatais foram direcionados na forma de grandes projetos agropecuários e minerais cujo objetivo foi ocupar a última fronteira agrícola do país.
- [B] INCORRETO – Ocorreu o predomínio da produção agropecuária extensiva.
- [C] INCORRETO – Rondônia, como outros estados da região Norte e Centro-Oeste, tem sido alvo de desenfreado desmatamento.
- [D] INCORRETO – Embora a Zona Franca de Manaus tenha alocado projeções abaixo do esperado em razão do grau de investimentos, é considerado um polo industrial em nível nacional.
- [E] INCORRETO – O estado do Mato Grosso faz parte da Amazônia Legal.

2. Analise a imagem abaixo, e responda:



Com base na análise do mapa e nos conhecimentos sobre as migrações internas brasileiras, é correto afirmar:

- a) A ida de migrantes dos estados sulinos em direção ao Mato Grosso esteve relacionada ao processo de industrialização.
- b) A migração de nordestinos para o Sudeste ocorreu devido à ampliação das fronteiras agrícolas em todos os estados dessa região.
- c) O fluxo de migrantes ao norte do Paraná coincide com a fase do plantio da araucária angustifolia, bastante explorada durante a colonização do Estado.
- d) O período retratado no mapa se caracterizou por apresentar as mesmas áreas de repulsão de população da década anterior, de 50, a exemplo de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.
- e) O fluxo de migrantes nordestinos para Manaus decorreu da criação da Superintendência da Zona Franca de Manaus, ou seja, Manaus foi transformada em porto livre.

Resposta: Letra E. A alternativa [E] está correta porque a criação da Zona Franca de Manaus na década de 1960 atraiu migrantes nordestinos, sendo a principal causa para o deslocamento. As alternativas incorretas são: [A], porque migrantes sulinos para MT resultam da abertura de frentes agrícolas; [B], porque a industrialização é a causa da migração de nordestinos para SP-RJ; [C], porque a cafeicultura no norte do PR é a causa para a atração migratória; [D], porque na década anterior, SP, PR e MG também eram áreas de atração migratória.

3. Analise o gráfico abaixo, e responda:

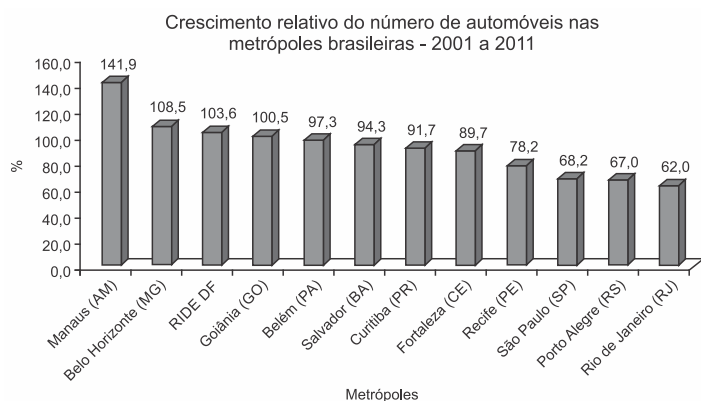


Imagem disponível em: <http://colunas.revistaepocanegocios.globo.com/foradacaixa/2013/03/27/a-perversao-brasileira-em-busca-da-mobilidade-urbana>. Acesso: 10 abr. 2014.

De acordo com o gráfico acima, é CORRETO afirmar que, a cidade que apresentou o maior crescimento relativo de automóveis no período de 2001 a 2011 pertence a(ao):

- a) Região Técnico-Científico-Informacional.
- b) Região Concentrada.
- c) Região Nordeste.
- d) Complexo Regional do Meio-Norte.
- e) Complexo Regional da Amazônia.

Resposta: Letra E. Manaus pertence ao território classificado como complexo regional da Amazônia.

Estão incorretas as alternativas:

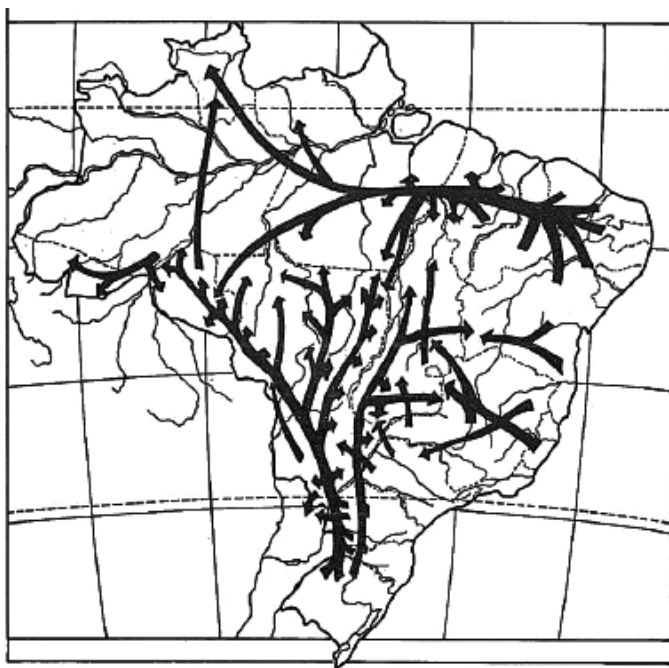
[A] porque o termo técnico-científico-informacional é um processo de produção do espaço geográfico e não a classificação de uma região;

[B] porque a região concentrada abrange os estados da região sul e sudeste;

[C] porque Manaus se localiza na região norte;

[D] porque meio-norte é uma subdivisão da região nordeste, e Manaus não pertence a ela.

4. Observe a figura abaixo, cujas setas indicam movimentos migratórios ocorridos no Brasil.



Fonte: Scarfato, Francisco Capuano. *População e Urbanização brasileira*. In: *Geografia do Brasil*. Jurandir L. Sanches Ross (org). São Paulo: Edusp, 2000.

As direções das flechas indicam um movimento migratório ocorrido por fenômenos específicos de um momento histórico da ocupação do território brasileiro. A dinâmica migratória representada ocorreu:

- em virtude do ciclo da borracha na Amazônia, que atraiu grandes contingentes populacionais das outras regiões brasileiras em direção ao Norte.
- entre os anos 30 e 50 do século XX, em virtude da integração do mercado interno e do desenvolvimento regional brasileiro.
- nos anos 60 do século XX, em virtude da criação de Brasília e do êxodo rural, provocado pela revolução verde no Nordeste e Sul do Brasil.
- em função da atração exercida pelos grandes projetos de mineração e industrialização, a exemplo de Carajás e da Zona Franca de Manaus.
- após a década de 80 do século XX, em função da incorporação de novas fronteiras agrícolas e pecuárias nas regiões Centro-oeste e Norte do Brasil.

Resposta: Letra E.

- INCORRETO – O ciclo da borracha no século XIX definiu uma corrente migratória do Nordeste para a Amazônia.
- INCORRETO – A política econômica definida pelo governo Vargas – 1930 a 1945 – priorizou a industrialização no Sudeste brasileiro.
- INCORRETO – Na década de 1960, a migração ocorreu prioritariamente do Nordeste para o Sudeste em razão da industrialização promovida pelo governo JK e para o Centro-Oeste com a criação de Brasília.
- INCORRETO – A criação da Zona Franca de Manaus no governo militar (década de 1960) não alavancou migrações inter-regionais do centro-sul brasileiro.
- CORRETO – Nas décadas de 1970 e 1980, com o processo de modernização agrícola, ocorre a saturação das regiões tradicionalmente ocupadas, como Sul e Sudeste e a formação de correntes migratórias cujo destino era a ocupação da última fronteira agrícola do país.

ASPECTOS ECONÔMICOS (ZONA FRANCA DE MANAUS, INDÚSTRIA, IMPACTOS URBANOS E SOCIAIS).

Dentro dos aspectos econômicos do Estado do Amazonas, é necessário compreender que ele é o segundo estado mais rico da Região Norte do Brasil. Em 2016, seu PIB somou R\$89 bilhões ou 1,4% do PIB nacional.

Deste modo, a economia amazonense é diversificada, composta por agropecuária, indústrias nos seguimentos de eletroeletrônica, duas rodas, naval, mecânica, metalúrgica, petroquímica, plástica e termoplástica, bem como setores de comércio, serviços e ecoturismo na Floresta Amazônica.

Ademais, o Amazonas está localizado no centro da Amazônia com 98% de sua área florestal intacta, sendo o estado mais preservado da bacia amazônica. Basicamente cinco dos grandes rios do país estão localizados nesse

estado, fazendo que muito de seus rios, afluentes e subafluentes tornem-se ótimos para a navegação facilitando o fluxo de bens para outras partes do Brasil e países vizinhos desnecessitando a abertura de novas estradas na selva, onde também pode se tornar prejudicial para a economia do próprio estado.

Seguindo essa lógica econômica, é preciso compreender que a indústria é a segunda maior fonte geradora de renda na economia do Amazonas. Após o fim do ciclo da borracha, a extração do látex deu lugar à indústria, especialmente na década de 60, com a implantação da Zona Franca de Manaus.

Sendo assim, a Região Metropolitana de Manaus, é o maior polo de riqueza regional, concentra a maioria das indústrias do estado do Amazonas, onde a Grande Manaus detém o maior PIB da Região Norte do Brasil. O faturamento desse polo é em média cerca de US\$ 18,9 bilhões por ano, com exportações superiores a US\$ 2,2 bilhões. São mais de 700 empresas de grande, médio e pequeno porte que fabricam uma grande quantidade da produção brasileira de motocicletas, televisores, monitores para computadores, cinescópios, telefones celulares, aparelhos de som, DVDs players, relógios de pulso, aparelhos de refrigeração, bicicletas, produtos químicos e bebidas sem álcool.

Outrossim, Coari, é a quarta maior economia do estado, apresenta concentrações de indústrias alimentícias, madeireira e de tijolos. Já em Parintins, a indústria na cidade é composta basicamente por micro e pequenas nos setores de madeireira, alimentos, gráfica, oleira, naval, química e vestuário. Essas variações, fazem do Estado, um grande polo econômico para Região Norte e todo o país.

Dentro do setor primário, podemos observar que os principais produtos do extrativismo vegetal do estado do Amazonas são: banana, madeira, melancia, guaraná, borracha, castanha-da-amazônia (maior produtor do país), tucumã, cacau, graviola, pupunha, cupuaçu, essências, óleos de copaíba, andiroba, piaçava, coco, açaí e bacuri.

Ademais, a extração mineral está em expansão e os minérios mais importantes são: bauxita, ferro, sal-gema, manganês, linhita, ouro e cassiteria, a extração desses minérios ocorrem principalmente nos municípios de Presidente Figueiredo e Novo Aripuanã onde também são extraídos diamantes, níquel, cobre, gipsita, chumbo, caulim e estanho.

Podemos destacar também, a extração de petróleo e gás natural, que ocorre no campo de Urucu, sendo esta unidade a maior em extração terrestre existente atualmente no Brasil, localiza-se no município de Coari, cidade com o segundo maior PIB municipal do Amazonas depois de Manaus, atravessa o estado com o gasoduto de 663,2 km que liga Urucu até a capital onde ocorre o processamento e distribuição a partir da Reman (Refinaria de Manaus).

Nas fazendas industriais existentes no estado os principais produtos produzidos são: juta, malva, guaraná (com destaque a fazenda Santa Helena em Maués), mandioca, banana, cana-de-açúcar, feijão, laranja, cupuaçu, milho e pimenta-do-reino, enquanto na pecuária, apresenta gado bovino, suíno e bubalino (esse em pequena escala), existe também um polo piscicultor, alguns especialmente

na criação de peixes ornamentais como acará-bandeira e o tetra-cardeal e a exportação de peixes amazônicos mais consumidos como pirarucu, tambaqui, matrinxã, tucunaré e jaraqui.



FIQUE ATENTO!

No sul do estado é a região onde ocorre com mais frequência a agricultura e pecuária, principalmente nos municípios de apuí, Humaitá, Novo Aripuanã e Manicoré, a pecuária também se destaca nos municípios de Autazes e Careiro da Várzea.

Dentro do setor terciário, é preciso destacar que em geral, esse setor corresponde pela maior parcela do PIB do Amazonas. Em 2016 as áreas de comércio e serviços foram responsáveis por 49% da economia amazonense, sendo assim o setor mais importante no PIB do estado. A Grande Manaus responde por boa parte da atividade comercial, concentrando órgãos, estabelecimentos e serviços que atendem a todo o estado.

Outrossim, o ecoturismo é o segmento mais discreto da economia do Amazonas, operam dentro do território do estado, hotéis de selva que oferecem excursões e outras atividades na floresta amazônica, além de empresas de cruzeiros fluviais e de pesca esportiva, também ocorre inúmeros festivais folclóricos em alguns municípios do interior, o festival de Parintins é o mais famoso deles gerando uma quantia estimada de aproximadamente R\$30.000.000,00 para o município. Existem ainda na capital do estado, feiras que promovem o potencial econômico da região, incluindo produtos industrializados de ponta e regionais, feitos com base em matérias-primas locais e importadas.



FIQUE ATENTO!

Apesar da existência do polo industrial da Zona Franca de Manaus, a principal atividade econômica do Estado do Amazonas está vinculada às atividades primárias, que correspondem, em geral, a uma produção que agrega pouco valor no produto.

Mediante a isso, as principais atividades econômicas praticadas no Estado do Amazonas são: extração vegetal, mineral e animal, denominados respectivamente de extrativismo.

Dentro da extração mineral são obtidos, principalmente, calcário e estanho, na extração vegetal existe a atividade madeireira, retirada de castanha-do-pará, coletas de frutas regionais, borracha e na extração animal, a pesca. No segmento da agricultura são produzidos, entre outros, arroz, banana, laranja e mandioca. Outra fonte de renda é o turismo, uma vez que o Estado abriga uma das restritas áreas ainda preservadas no mundo, segundo a FGV - Fundação Getúlio Vargas, o ecoturismo é o segmento que mais cresce no Estado, cerca de 6% ao ano.

Com isso, na capital do Estado, se concentra o principal centro industrial, a Zona Franca de Manaus, nesse setor produtivo amazonense destaca-se principalmente a produção de eletroeletrônicos, motocicletas, além do beneficiamento de alguns minérios e alimentos.

A ZFM - Zona Franca de Manaus é uma zona industrial que está localizada no norte do país. Ela compreende uma área de 10 mil quilômetros quadrados, embora grande parte esteja localizada na cidade de Manaus, no Amazonas, ela também abrange outros Estados brasileiros: Acre, Rondônia, Roraima e Amapá.

Deste modo, a Zona Franca de Manaus é um modelo econômico de desenvolvimento que foi estabelecido na cidade de Manaus em 1967 pelo Decreto-Lei 288. No Brasil, esse período esteve impulsionado pela forte industrialização pelo qual o país estava passando depois do governo de Juscelino Kubitschek.

Sendo assim, ainda no governo de Juscelino Kubitschek a Lei nº 3.173, de 6 de junho de 1957, criou uma Zona Franca na cidade de Manaus, que na verdade, somente foi efetivada 10 anos depois com o Decreto-Lei 288, esse decreto alterou e regulamentou a Lei anterior e ainda, aumentou os limites para além da cidade de Manaus.

Com isso, quando foi implementada, o principal objetivo da Zona Franca era de fomentar o desenvolvimento econômico da região, além disso, ela focava na integração entre os Estados do Norte e tinha o intuito de promover a ocupação desse espaço. Isso porque a região Norte é a menos populosa do Brasil.



#FicaDica

Originalmente, sob o ponto de vista legal, a criação da Zona Franca de Manaus aconteceu durante o Governo de Juscelino Kubitschek. Todavia, a sua inauguração em termos práticos só veio a concretizar-se durante a ditadura militar, no ano de 1967. Os militares, inclusive, demonstraram uma grande preocupação e várias tentativas de promover uma maior ocupação do território da Amazônia, sobretudo com o intuito de garantir a soberania de uma área praticamente não povoada no país. O lema oficial era: "integrar para não entregar".

Ademais, vantagens como as taxas alfandegárias reduzidas, área de livre comércio de importação, exportação e incentivos fiscais, atraiu diversas empresas e indústrias nacionais e estrangeiras para o local. Com isso, as áreas de livre comércio da Zona Franca de Manaus são: Tabatinga (AM; Macapá/Santana (AP); Guajará-Mirim (RO); Boa Vista e Bonfim (RR); Brasília, Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul (AC).

Atualmente, existem cerca de 600 indústrias que comercializam diversos tipos de produtos químicos, eletrônicos, informáticos, automobilísticos, etc. Algumas grandes indústrias se consolidaram no local como é o caso da Nokia, Siemens, Honda, Yamaha, dentre outras.

Desta forma, a Zona Franca de Manaus possui um forte impacto econômico na região, uma vez que emprega mais de meio milhão de pessoas. Sua criação foi muito importante na medida que permitiu a industrialização e desenvolvimento da região, que até então estava concentrado na região Sudeste do país.



FIQUE ATENTO!

Embora o polo industrial seja o mais destacado, a Zona Franca de Manaus engloba ainda, um polo comercial e outro agropecuário.

Deste modo, a integração entre os Estados da região foi se consolidando com o passar dos anos. Além disso, vale ressaltar que ela foi essencial para aumentar a população da região, uma das menores demografias do país. Em fevereiro de 2017 a Zona Franca de Manaus fez 50 anos. Mesmo diante da crise mundial que teve início em 2008, esse polo continua se destacando na economia da região.

As indústrias instaladas na Zona Franca de Manaus recebem os seguintes benefícios fiscais:

- ✓ Isenção do imposto de importação, que permite que empresas atuem como montadoras usando tecnologia internacional.
- ✓ Isenção do imposto de exportação.
- ✓ Isenção do imposto sobre produtos (IPI).
- ✓ Desconto parcial, fornecido pelo governo estadual, no imposto de circulação de mercadorias e serviços (ICMS).
- ✓ Isenção por dez anos, fornecido pelo município, de IPTU, da taxa de licença para funcionamento e da taxa de serviços de limpeza e conservação pública.

Os incentivos fiscais especiais acima citados tinham previsão de duração apenas até o ano de 1997. Porém, temendo a fuga de empresas da região, o governo brasileiro prorrogou por várias vezes o seu encerramento, primeiramente para o ano de 2013, depois para 2023 e, por último, para 2073.

Sendo assim, a construção da Zona Franca de Manaus ocorreu justamente no período de maior crescimento do processo de industrialização do Brasil. Mesmo assim, esse fato é visto como uma espécie de "ponto fora da curva" da industrialização brasileira, haja vista que a maior parte das empresas, investimentos e instalações se concentrou na região Sudeste do país.



FIQUE ATENTO!

A ZFM - Zona Franca de Manaus é gerida e fiscalizada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA). Para que novas empresas possam se instalar no polo é necessário apresentar projeto ao órgão.

A ZFM compreende três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. O primeiro teve maior ascensão até o final da década de 80, quando o Brasil adotava

o regime de economia fechada. A indústria é considerada a base de sustentação da ZFM. O polo Industrial de Manaus possui aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia gerando mais de meio milhão de empregos, diretos e indiretos, principalmente nos segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e químico.

Desta forma, entre os produtos fabricados destacam-se: aparelhos celulares de áudio e vídeo, televisores, motocicletas, concentrados para refrigerantes, entre outros. O polo agropecuário abriga projetos voltados às atividades de produção de alimentos, agroindústria, piscicultura, turismo, beleza, beneficiamento de madeira, entre outras.

Dentro das características desse importante polo, a Zona Industrial de Manaus apresenta diversas vantagens e desvantagens, sendo elas:

Vantagens

- ✓ Desenvolvimento comercial e econômico da região
- ✓ Mercadorias beneficiadas com incentivos fiscais
- ✓ Taxas alfandegárias reduzidas
- ✓ Benefícios para as empresas e indústrias
- ✓ Geração de emprego e renda

Desvantagens

- ✓ Esgotamento econômico
- ✓ Altos gastos do poder público
- ✓ Dificuldade no escoamento de produtos

Portanto, a existência da Zona Franca de Manaus e de outros polos industriais e empresariais pelo país, está inserida no contexto dos Fatores Locacionais da Indústria, que incluem uma série de elementos básicos para atrair empresas para uma região a fim de se gerar empregos e movimentar a economia, ainda que existam algumas desvantagens desses polos, as vantagens são superiores, o que faz da ZFM, um importante centro econômico da Região Norte e do Brasil.



FIQUE ATENTO!

Os principais produtos industriais fabricados na Zona Franca de Manaus são: TVs, celulares, veículos, aparelhos de som e de vídeo, aparelhos de ar-condicionado, bicicletas, microcomputadores e chips, aparelhos transmissores/receptores, entre outros.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. "A indústria aparece na Amazônia sob a forma de enclaves, estabelecidos a partir de incentivos federais ou para explorar recursos minerais."

MAGNOLI, D. *Geografia para o Ensino Médio*. 1ed. São Paulo: Atual, 2012, p. 310.

Entre os enclaves industriais na Amazônia, destaca-se a Zona Franca de Manaus (ZFM), criada em 1967, sob a supervisão da Superintendência da Zona Franca de Manaus

(Suframa). Sobre a ZFM, pode-se afirmar que

I. a implantação da ZFM consistiu numa estratégia geopolítica, cuja principal meta era reforçar o poder nacional na considerada região "de fronteira".

II. os capitais dominantes são transnacionais e praticamente não se utilizam matérias-primas ou insumos regionais na produção industrial nessa área.

III. a balança comercial da ZFM é positiva no intercâmbio com o mercado externo, haja vista que, com a isenção de impostos sobre a exportação, suas mercadorias destinam-se, prioritariamente, a esse mercado.

IV. na década de 1990, a política de abertura da economia nacional, com a redução das tarifas de importação, foi muito positiva para a ZFM, pois ampliou as vendas para o mercado interno e propiciou o aumento do número de empregos diretos e indiretos no polo industrial amazônico.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- a) I e II
- b) I e III
- c) I e IV
- d) II e III
- e) II e IV

Resposta: Letra A. Os itens incorretos são:

[III] a balança comercial da Zona Franca de Manaus é negativa, uma vez que a maioria dos componentes dos produtos fabricados pela indústria eletrônica são importados e com incentivos fiscais; a maioria dos produtos destina-se ao mercado interno brasileiro.

[IV] com a adoção do neoliberalismo na década de 1990, facilitando importações de produtos industrializados, a Zona Franca de Manaus teve impacto negativo em decorrência da maior competição com importados no mercado interno.

2. A partir da Segunda Guerra Mundial, a indústria ganhou importância no processo econômico brasileiro. O Plano de Metas, elaborado no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), impulsionou o crescimento econômico a partir da adoção de diversas medidas. Foi/Foram destaque nesse período:

- a) Privatização de indústrias estatais de base, como a Companhia Siderúrgica Nacional.
- b) Criação de polos industriais, com a finalidade de dispersão, como a Zona Franca de Manaus.
- c) Adoção de inovações tecnológicas, como a indústria aeroespacial no Sudeste.
- d) Abertura ao capital estrangeiro e estímulo à indústria, como a automobilística.
- e) Políticas nacionalistas e de intervenção estatal, como a criação da Petrobrás.

Resposta: Letra D. A alternativa [D] está correta porque o Plano de Metas de JK baseou-se em um tripé de investimentos onde o capital estatal foi direcionado para infraestrutura e indústrias de base, o capital es-

trangeiro para indústria de bens duráveis como a de automotores, e o capital nacional privado para bens não duráveis. As alternativas incorretas são: [A], porque as privatizações ocorreram na década de 1990; [B], porque a Zona Franca de Manaus foi criada no governo militar; [C], porque as indústrias tecnológicas foram criadas na década de 1990; [E], porque a criação da Petrobrás ocorreu no governo Vargas.

3. O discurso oficial enfatiza o fato de as regiões Norte e Nordeste estarem exibindo um crescimento econômico acima da média nacional na última década. Isso não é novo. O Nordeste cresceu a uma taxa superior à do país em diferentes períodos; na década de 1960, Celso Furtado animou-se com o desempenho da região Nordeste! (Adaptado de Carleial, L. O desenvolvimento regional ainda em questão. In: Randolph, R.; Siqueira, H.; Oliveira, A. (orgs.). *Planejamento, políticas e experiências de desenvolvimento regional: problemáticas e desafios*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, p. 40).

Com base no texto e nos conhecimentos de geografia econômica e regional do Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) Instrumentos de políticas regionais foram estratégias usadas pelo Estado brasileiro para instituir políticas econômicas, visando estimular o desenvolvimento e diminuir as disparidades regionais.
- b) O crescimento econômico das regiões periféricas supera a média nacional nos períodos de crise da indústria do Sudeste, pois isso leva as empresas industriais a investir onde a mão de obra é barata.
- c) Não ocorreu o desenvolvimento do Nordeste, nas décadas de 70 e 80, porque os trabalhadores da região eram atraídos pelos salários pagos na indústria paulista.
- d) A expansão do PIB da região Norte na última década se deveu à elevação dos preços internacionais dos produtos industrializados, pois isso aumentou o valor das exportações da Zona Franca de Manaus.
- e) O PIB do Nordeste cresce a taxas superiores às do PIB nacional nos períodos em que o Estado amplia seus investimentos em obras contra a seca, como no caso da transposição do rio São Francisco.

Resposta: Letra A. A alternativa [A] está correta, porque o Estado atua no desenvolvimento de políticas econômicas direcionando investimentos para áreas pontuais, como é o caso do norte ou nordeste, em momentos diferentes da política brasileira. As alternativas incorretas são: [B], [D] e [E], porque o texto indica que a razão da superação da média nacional é produto de investimentos econômicos pontuais; [C], porque o texto não faz menção ao período de crescimento das décadas de 1970 e 1980 na região nordeste.

4. Sobre o período correspondente à ocupação da Amazônia durante a Ditadura Civil-Militar brasileira, analise as afirmativas a seguir:

I. Logo nos primeiros anos do Governo Médici, a ocupação da Amazônia foi anunciada como um imperativo da segurança nacional e como fórmula capaz de resolver problemas crônicos tanto da economia amazônica como da nordestina.

II. Entre 1970 e 1973, o Governo fomentou por meio do Plano de Integração Nacional (PIN), uma política de desocupação da fronteira amazônica, tendo como um dos objetivos a colonização de vários trechos da Transamazônica.

III. Por considerar que, na Amazônia, se encontravam os mais graves problemas de segurança nacional e os mais extensos vazios demográficos, o governo decidiu adotar medidas especiais para essa Região, cujo ponto central era a cidade de Manaus.

IV. O elemento mais significativo do Programa de Integração Nacional, ao qual o governo Médici deu prioridade absoluta, foi a rodovia Transamazônica com mais de cinco mil quilômetros de extensão.

V. O Ministério da Agricultura incentivou a ocupação da Amazônia com a criação de agrovilas e rurópolis, pequenas comunidades de colonos plantadas ao longo das estradas.

Estão CORRETAS apenas

- a) I, III, IV e V.
- b) II, III, IV e V.
- c) I, II, III e IV.
- d) I, II, IV e V.
- e) II, III e IV.

Resposta: Letra A. A afirmativa [II] está **incorreta** porque o Plano de Integração Nacional (PIN) decretado por Médici tinha como pressuposto o uso de mão de obra nordestina para a integração da Região Norte ao restante do país através de duas ações, a saber: (1) monitorar as fronteiras e (2) habilitar a Transamazônica para integrar indígenas e civis no país.



HORA DE PRATICAR!

1. Com aproximadamente 6,4 mil quilômetros de extensão, o Rio Amazonas é o segundo maior do planeta. Esse fato faz com que o rio esteja presente em vários países. Portanto, marque a alternativa que indica os países banhados por esse rio.

- a) Peru, Brasil e Venezuela
- b) Argentina, Uruguai e Paraguai
- c) Brasil, Bolívia e Chile
- d) Venezuela, Guiana e Brasil
- e) Peru, Colômbia e Brasil

2. Marque a alternativa que corresponde ao país onde se localiza a nascente do Rio Amazonas.

- a) Peru
- b) Brasil
- c) Venezuela
- d) Colômbia
- e) Guiana

Resposta: Letra A.

a) Verdadeiro – A nascente do Rio Amazonas está localizada no Lago Lauri, nos Andes do Peru, onde o rio recebe o nome de Vilcanota.

b) Falso – A nascente do Rio Amazonas não está localizada no Brasil, o rio entra em território nacional no estado do Amazonas.

c) Falso – O Rio Amazonas não percorre o território venezuelano.

d) Falso – O Rio Amazonas nasce no Peru e “corta” a porção extremo sul da Colômbia.

e) A Guiana não é banhada pelo Rio Amazonas.

3. A bacia hidrográfica brasileira com maior possibilidade de navegação é:

- a) Bacia do São Francisco
- b) Bacia do Paraná
- c) Bacia do Uruguai
- d) Bacia Amazônica
- e) Bacia do Paraíba do Sul

4. Analise as afirmativas abaixo, e identifique a única questão falsa.

a) O Rio Amazonas percorre mais de 3 mil quilômetros no território brasileiro, estando presente nos estados do Amazonas e Pará.

b) Javari, Juruá, Purus, Madeira, Tapajós, Xingu, Içá, Japurá, Negro, Trombetas, Paru e Jari são alguns dos afluentes do Rio Amazonas no Brasil.

c) O Amazonas é considerado o maior rio exclusivamente brasileiro.

d) No aspecto econômico, o Rio Amazonas é importante para a navegação e geração de energia elétrica, através da construção de usinas hidrelétricas.

5. Amazônia legal é composta por oito estados (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Rondônia, Mato Grosso e Tocantins) e parte do estado do Maranhão, os quais totalizam cerca de vinte milhões de habitantes com um perfil progressivamente urbano (60% da população da Amazônia legal), caracterizado por um crescimento vegetativo de sua população e no qual as migrações são intrarregionais, fluindo de zonas rurais para as urbanas e rural-rural, sendo este último uma resposta à conversão de novas áreas para pastagem e grãos, como, por exemplo, Rondônia-Roraima e Rondônia-Amazonas.

FERREIRA, M. et SALATI. Forças de transformação do ecossistema amazônico. *Estudos Avançados* 19 (54), 2005, p. 27. Adaptado.

De acordo com o texto, a referida área representa:

- território dinâmico sob o aspecto social e econômico.
- ambiente para exploração irrestrita dos recursos naturais.
- região com elevada suscetibilidade aos eventos extremos.
- conjunto de estados que optaram pelo desenvolvimento sustentável.
- espaço de fragmentação e isolamento territorial quanto às demandas mercado nacional.

6. A Amazônia é considerada uma floresta tropical. Entre as suas principais características, podemos destacar:

- Clima quente e seco / elevada precipitação / vegetação rasteira
- Clima quente e úmido / baixa precipitação / vegetação arbustiva
- Clima frio e úmido / elevada precipitação / vegetação gramínea
- Clima quente e úmido / elevada precipitação / vegetação arbórea

7. Considere as afirmativas abaixo para responder à questão:

I - A Amazônia é o pulmão do mundo, tendo em vista a intensa atividade biológica da floresta que recobre a região.

II - A Amazônia concentra grande quantidade de calor, contribuindo para ativar a circulação atmosférica.

III - A crescente poluição das águas fluviais da Amazônia, sobretudo nas áreas de garimpo de ouro, contribui para a diminuição de piscosidade dos rios.

Sobre a questão ambiental da Amazônia somente:

- I está correta.
- I e II estão corretas.
- II está correta.
- III está correta.
- II e III estão corretas.

8. Quanto à criação da Zona Franca da cidade de Manaus, que buscou instalar um polo industrial na região Norte, esse empreendimento apoiou-se em:

- I - Isenção de impostos sobre a importação de equipamentos
- II - Exploração de mão de obra especializada
- III - Instalação de pequenas e médias empresas, tanto nacionais quanto estrangeiras
- IV - Exportação de produtos
- V - Destinação de produtos eletrônicos para consumidores da região Nordeste do Brasil.

Destas, quais assertivas estão corretas?

- I, II, III
- II, IV, V
- II e IV
- I e IV
- III, IV, V

9. Entre os objetivos que levaram o Governo Brasileiro a instalar a Zona Franca de Manaus, podemos citar:

- A preocupação com as fronteiras brasileiras na região Norte e a necessidade de garantir a ocupação do território amazônico contra possíveis invasões norte-americanas.
- O interesse de empresas multinacionais em explorar os recursos naturais da Amazônia e consolidar a região Norte como um polo de atração de empresas de pesquisas sobre as plantas medicinais da Amazônia.
- Ampliar a ocupação do território da região Norte por meio da atração de empresas nacionais e estrangeiras a partir de subsídios fiscais, bem como estimular o comércio intrarregional e com as demais regiões do país.
- Atrair investimento internacional para as questões da preservação da biodiversidade da Amazônia e consolidar políticas de desenvolvimento sustentável na região Norte.

10. A Zona Franca de Manaus foi idealizada no Governo de Juscelino Kubitschek, mas somente em 1967, sob o governo militar, passou efetivamente a funcionar. O lema de sua construção foi:

- Dividir para conquistar
- Ocupar e industrializar
- Ocupar para não entregar
- 50 anos em 5
- Industrializar para desenvolver

